

TÍTULO: Vias de parto: perfil das gestantes da rede pública e privada quanto às informações repassadas.

RESUMO:

Introdução: O ciclo de vida da mulher tem a gestação como um evento que resulta em mudanças nos papéis sociais, no corpo, e no âmbito psicossocial dos indivíduos envolvidos na gestação. Esse período envolve diversas decisões que impactam a gestante e o feto; uma delas, e de destaque, é a escolha da via de parto. O desfecho dessa predileção ocorre mediante a construção de saberes e troca de informações desde o pré-natal, tanto no sistema de saúde público quanto no privado, delineando um tipo de gestante. **Objetivo:** Analisar o perfil das gestantes da rede pública e privada quanto às informações repassadas a elas durante o período gestacional. **Metodologia:** Revisão integrativa, com análise quantiqualitativa, baseada em artigos publicados entre 2009 e 2020, em bases de dados científicas como, *Bireme e Scielo*, utilizando-se os seguintes descritores de assunto: Parto, Gestante, Hospital Público, Hospital Privado, Perfil Epidemiológico, Informações. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos, e a partir da análise quantiqualitativa foram identificadas diferenças nas características presentes nos partos realizados em maternidades públicas e privadas, apesar de ainda existirem semelhanças entre as variáveis do perfil das gestantes de ambas as redes de atenção quanto às informações repassadas. **Conclusão:** A construção do perfil das gestantes atendidas e acompanhadas na rede pública e privada tem como variáveis: a idade média da gestante, perfil sociodemográfico, a escolha da via de parto e orientações prévias no decorrer da gestação com ênfase no pré-natal. Pode-se compreender que prevalece como via de parto nas maternidades públicas o parto normal, enquanto nas maternidades privadas o parto cesáreo, sendo o perfil sociodemográfico o ponto mais divergente das gestantes atendidas nessas redes. Apesar disso, a via de parto escolhida e realizada, e a configuração do procedimento obstétrico e as interferências médicas evidenciam o caráter escuso da participação e protagonismo dessas mulheres em ambos os serviços no seu processo parturitivo, deixando de serem sujeito de sua saúde e do seu parto.

Palavras-chave: Parto; Gestante; Informação; Hospital público; Hospital Privado.

INTRODUÇÃO:

O ciclo gravídico-puerperal é perpassado por decisões que impactam a vida da mulher, do feto e do seu entorno coletivo, visto que é um processo entendido como marco único que contempla mudanças nos papéis sociais, no corpo, e no âmbito psicossocial dos indivíduos envolvidos. Perante os avanços do movimento feminista, há uma maior percepção sobre a suma importância de que a mulher seja protagonista do seu processo parturitivo, tendo a autonomia sobre os seus eventos corporais e direitos reprodutivos, com atitude ativa sob os procedimentos obstétricos e a assistência prestada à vista da busca de colocar a mulher como sujeito de sua saúde.¹

O modelo obstétrico vigente no Brasil foi construído sob a égide de um modelo biomédico, interligado à institucionalização e medicalização do parto. Em contrapartida, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, através da Portaria/GM n.o 569, de 1/6/2000, visando garantir um acesso ao um acompanhamento da gestação com maior qualidade e assistência.

A partir disso, é possível delinear características relacionadas às vias de parto realizadas, tanto no serviço de saúde público quanto no privado, e elencar diferenças no perfil das gestantes atendidas, bem como relacionar à assistência prestada a elas no decorrer gestacional. A via de parto normal consiste no nascimento pela vagina sem intervenção cirúrgica, atrelado ao caráter fisiológico e natural do processo parturitivo, beneficiando a gestante pela recuperação mais rápida e menos dolorosa no pós-parto; contrapondo-se à maior aversão dessa via de concepção, que é o medo da dor no ato de parir, fator justificativo para a escolha do parto cirúrgico. No parto cesáreo o processo se dá através da intervenção cirúrgica e deve, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), ter indicação absoluta se presente as seguintes condições: desproporção céfalo-pélvica e placenta prévia total.

Esse estudo tem como objetivo analisar o perfil das gestantes da rede pública e privada quanto às informações repassadas a elas durante o período gestacional. Posta uma visão geral das respectivas vias de parto, cabe nesse objetivo a ressalva quanto ao sistema de saúde em que o parto ocorre as determinantes como: o financiamento do serviço (público, conveniado com o SUS e privado), o perfil socioeconômico da gestante, a transversalidade das relações e o vínculo entre médico/equipe e paciente, o nível e qualidade das informações repassadas às gestantes a respeito das vias de parto, e a realização do pré-natal; fatores que inferem na construção de um perfil obstétrico e de parturiente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa de análise quantitativa. A revisão integrativa da literatura foi determinada como metodologia uma vez que a forma sistemática do estudo permite uma análise ampla do tema abordado, tendo em vista a heterogeneidade das informações acerca do objeto da questão “Perfil das gestantes da rede pública e privada quanto às informações repassadas”, que envolve variáveis como a raça e o perfil socioeconômico. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da seleção de artigos disponíveis nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) identificando 8 publicações utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): Parto, Hospital Público, Hospital Privado, Gestante, Perfil Epidemiológico, Informações; foi utilizado o operador booleano AND a fim de otimizar a busca.

Foram utilizados como critérios de inclusão para a presente revisão integrativa os artigos que foram indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre os anos 2009 e 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos não disponíveis na íntegra, publicados em anos anteriores ao selecionado e escritos em outra língua que não a portuguesa.

Após a seleção inicial dos artigos, realizou-se a leitura fluente para identificação dos principais tópicos referentes ao estudo. Foi realizado fichamento dos nove artigos, descrevendo as principais informações relevantes de cada publicação, como dados dos autores; fonte de publicação; objetivos, metodologia da pesquisa e os resultados alcançados. Após o fichamento foi possível identificar os núcleos de assuntos abordados em cada publicação, criando-se a possibilidade de análise temática, que consiste em uma análise sistemática, relacionada a produção de conteúdo, que identifica os principais núcleos apresentados em cada publicação, e assim a possibilidade de criação de temas referentes aos resultados apresentados. Além da análise qualitativa, os dados foram consolidados em quadros. Não houve necessidade de envio para apreciação do Comitê de Ética, visto que é um estudo secundário, baseado em artigos publicados.

RESULTADOS:

A análise quantitativa dos artigos possibilitou a separação dos 08 artigos segundo ano de publicação, título e nome da revista., conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo ano de publicação, título e nome da revista.

Ano de publicação	Título	Nome da revista
2009	Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada ¹	Caderno Saúde Pública
2011	Fatores associados ao tipo de parto em mulheres brasileiras: PNDS 2006 ²	Ciência & Saúde Coletiva
2011	Representações Sociais e Decisões das Gestantes sobre a Parturição: protagonismo das mulheres ³	Saúde e Sociedade São Paulo
2012	Perfil das mulheres submetidas à cesareana e assistência obstétrica na maternidade pública em ribeirão preto. ⁴	Texto Contexto Enfermagem
2015	Preferência e fatores associados ao tipo de parto entre puérperas de uma maternidade pública ⁵	Revista Gaúcha de Enfermagem
2017	Perfil sociodemográfico e obstétrico de parturientes de um hospital público ⁶	Rev Rene
2019	Expectativa e experiência do processo parturitivo em mulheres atendidas em unidade básica de saúde ⁷	Saúde e Pesquisa, Maringá
2020	Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas: estudo transversal ⁸	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)

O quadro 1 permite a avaliação das publicações segundo a temática explorada neste estudo, possibilitando identificar que nos últimos 12 anos, houve distribuição regular das publicações relacionadas a temática, com moda sendo os anos de 2011 e 2020. Quando avaliado o perfil dos periódicos e possível identificar que são os periódicos da área de Saúde Coletiva que tem divulgado de forma mais incisiva, artigos que relacionam as informações repassadas as mulheres, quanto a via de parto, em setor públicos e privados.

O quadro 2 apresenta os objetivos do estudo além da abordagem realizada, método de estudo:

Quadro 2 – Distribuição dos artigos segundo título, metodologia e proposta do estudo.

Título	Metodologia	Proposta do estudo
--------	-------------	--------------------

Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada ¹	Qualitativo	Analisar as diferentes representações e experiências quanto ao parto vaginal e cesárea de mulheres de diferentes estratos socioeconômicos, bem como a natureza das relações profissionais de saúde/ usuárias no contexto institucional em que estão inseridas.
Fatores associados ao tipo de parto em mulheres brasileiras: PNDS 2006 ²	Quantitativo	O objetivo do trabalho foi analisar a prevalência dos tipos de parto e fatores associados em mulheres brasileiras em idade fértil estudadas na última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS).
Representações Sociais e Decisões das Gestantes sobre a Parturição: protagonismo das mulheres ³	Qualitativo	Compreender como se dá o protagonismo da mulher nas decisões sobre a parturição a partir de suas representações sociais.
Perfil das mulheres submetidas à cesareana e assistência obstétrica na maternidade pública em ribeirão preto. ⁴	Quantitativo	Apresenta o perfil social e obstétrico das mulheres submetidas ao parto cesárea em uma maternidade pública do interior do Estado de São Paulo.
Preferência e fatores associados ao tipo de parto entre puérperas de uma maternidade pública ⁵	Quantitativo	Identificar os fatores obstétricos e socioeconômicos que influenciam a preferência pelo tipo de parto.
Perfil sociodemográfico e obstétrico de parturientes de um hospital público ⁶	Quantitativo	Investigar o perfil sociodemográfico e obstétrico de parturientes de um hospital público.
Expectativa e experiência do processo parturitivo em mulheres atendidas em unidade básica de saúde ⁷	Qualitativo	O objetivo deste estudo foi analisar a expectativa da gestante em relação ao parto no final da gestação e a vivência parturitiva.
Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas: estudo transversal ⁸	Quantitativo	Investigar os fatores associados à via de nascimento em mulheres gestantes do município de Belo Horizonte.

Dentre os estudos é possível identificar que há uma predominância da abordagem quantitativa (62,5%), sendo que os qualitativos, em sua maioria, têm o propósito de trabalhar com representação social.

Após a análise qualitativa dos estudos acima, utilizando a análise temática, foi possível desenvolver dois grandes temas: Características presentes nos partos realizados em maternidades públicas e Características presentes nos partos realizados em maternidades privadas, que apresentam as principais características, referências a via de parto, segundo a informação repassada no setor público e privado.

DISCUSSÃO

Considerando ainda a semelhança entre as variáveis do perfil das gestantes da rede pública e privada quanto às informações repassadas, é possível compreender a configuração desses serviços e como determinadas assistências culminam na construção de perfis de mulheres em relação às vias de parto. Então, para apresentar os resultados destes dois temas, agrupou-se as características semelhantes e destoantes de cada tema.

Características presentes nos partos realizados em maternidades públicas

No que tange a idade das gestantes, avaliando não só as primíparas, a faixa etária em uma análise obteve como mediana da idade 28 anos. Sendo possível estabelecer que o perfil das mulheres atendidas contempla jovens e adultas, na maioria negras e pardas.⁸ O que não exclui a presença de adolescentes assistidas pelo serviço, fator que configura um retrato de escolaridade, trabalho remunerado e ensino médio completo mais baixo nas mulheres acompanhadas na rede pública e conveniado com o SUS.⁴

O medo da dor está intimamente relacionado à escolha da via de parto pela gestante, ora o medo da dor no ato de parir (comumente mais associada ao parto vaginal, majoritariamente realizado na rede pública) ora relacionada a dor na pós-cesárea. O manejo da dor quando ela se faz presente no processo do parto influencia a construção do perfil da gestante. E no setor público dispõem, comumente, da administração de ocitocina ou outros fármacos que promovam um controle ou aceleração do processo do parto.^{1,4}

A qualidade e quantidade de informação acerca da via de parto e suas características adjacentes determina se a gestante será protagonista do parto e sujeito de sua saúde, ou subordinada ao saber médico, balizado sob um modelo biomédico hierárquico e medicalizado. Ainda que em maternidades públicas a continuidade e escolha do atendimento pelo mesmo profissional seja menos recorrente⁵; nas mulheres contempladas pelo SUS, foi possível encontrar que 66,5% de 676 puérperas realizaram mais de sete consultas pré-natal⁴, fator que pressupõe a troca de informações sobre o processo parturitivo formando uma gestante mais protagonista do seu parto. Estudos demonstraram que mais da metade das gestantes tiveram parto normal em maternidades públicas, 57,1%², 56,2%⁵, evidenciando a prevalência dessa via nesse setor de atendimento.

Características presentes nos partos realizados em maternidades privadas

O fator idade nas gestantes atendidas e acompanhadas na rede privada encontra-se dos 30 aos 40 anos, majoritariamente brancas, e comporta mulheres com poder de compra mais elevado e maior escolaridade quando comparado às atendidas pelo outro sistema.^{1,8}

As mulheres atendidas nessa rede de atenção têm predomínio da escolha da cesárea como via de parto, sendo 83,9% a porcentagem dos partos cesáreos.² Essa escolha se dá seja pela relação com a idade materna avançada, seja pela dor associada ao ato de parir², e esse sentimento receoso quanto à dor da concepção pode ser associado com a construção social do parto como um processo doloroso e sofrido, o que pode ser reforçado pelo entorno social (familiares e amigos), experiências prévias ruins, por meio do médico e do sistema pelo qual é assistida. Quanto há dor no processo parturitivo, o manejo no serviço de saúde é relevante para a construção do perfil da gestante. Na rede privada há monitoramento com analgesia, o que pode tornar o procedimento mais seguro e quase indolor para a gestante no momento do parto, o que justifica a preferência pela cesárea nesse setor.¹

CONCLUSÃO

Diante da análise dos artigos, foi suscitado sobre o tema “Vias de parto: perfil das gestantes da rede pública e privada quanto às informações repassadas” que apesar de diferenças no financiamento do sistema e nas características do serviço ofertado, imperam sob a gestante variáveis semelhantes que influem na escolha da via de parto a partir do conhecimento e informação sobre os procedimentos obstétricos. Paralelo a isso, existem diferenças nas características presentes nos partos realizados em maternidades públicas e privadas, à destaque da: idade média da gestante, perfil sociodemográfico, escolha da via de parto e orientações prévias no decorrer da gestação com ênfase no pré-natal. A partir disso, depreendeu-se que nas maternidades públicas o parto normal prevalece como via de parto, enquanto nas maternidades privadas o parto cesáreo é preponderante, sendo o perfil sociodemográfico o que mais difere as gestantes atendidas nessas redes.

Infere-se que a hierarquização médica e a medicalização do parto são processos construídos e amparados pelo modelo biomédico que coloca o médico em uma posição superior do fenômeno gestacional, em detrimento da mulher. Fator que pode romper ou não criar vínculos entre o médico e paciente durante o ciclo gestacional e evidenciar um caráter escuso da participação e protagonismo dessas mulheres em ambos os serviços.

Destaca-se o pré-natal para mudança desse cenário visto que este performa no ciclo gravídico-puerperal como a realização de um acompanhamento da gestante e do bebê, monitorando, prevenindo e promovendo a saúde de ambos. Assim como, a utilização desse espaço como campo para educação em saúde é essencial para formar mulheres conscientes dos seus processos corporais em ambos os serviços de saúde. Fatores que corroboram para o perfil das gestantes da rede pública e privada quanto às informações repassadas são: a quantidade de consultas realizadas no pré-natal, a composição da equipe (médico, médico e enfermeiro, enfermeiro) e a continuidade do atendimento pelos mesmos profissionais – mais comum de ocorrer no serviço privado – ou a descontinuidade do atendimento pelos mesmos profissionais – mais recorrente no serviço público, bem como a relação transversal desenvolvida entre as partes.

Constatou-se, portanto, a fim de que o ciclo gravídico-puerperal conflua para que a mulher seja a agente esclarecida do seu processo parturitivo, é preciso que haja uma relação de transversalidade entre a equipe de saúde e a gestante, tanto no sistema público quanto privado, que busque instruir sobre os processos corporais envolvidos, dialogar e acolher a mulher à vista de construir, na rede pública e privada, um perfil de gestante autônoma e protagonista esclarecida da sua via de parto.

REFERÊNCIAS

¹ GAMA, A. S. et al. Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2009, v. 25, n. 11.

² MELLER, F. O. S. et al. Fatores associados ao tipo de parto em mulheres brasileiras: PNDS 2006. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2011, v. 16, n. 9.

³ PEREIRA, R. R. et al. Representações sociais e decisões das gestantes sobre a parturição: protagonismo das mulheres. *Saúde e Sociedade* [online]. 2011, v. 20, n. 3.

⁴ SANCHES, N. C. et al. Perfil das mulheres submetidas à cesareana e assistência obstétrica na maternidade pública em Ribeirão Preto. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2012, v. 21, n. 2.

- ⁵ VALE, L. D. et al. Preference and factors associated with the type of delivery among new mothers in a public maternity hospital. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2015, v. 36, n. 3.
- ⁶ BARBOSA, E. M. et al. Perfil sociodemográfico e obstétrico de parturientes de um hospital público. *Rev Rene*. 2017 mar-abr; 18(2):227-33.
- ⁷ CARVALHO, E. N. et al. (2019). EXPECTATIVA E EXPERIÊNCIA DO PROCESSO PARTURITIVO EM MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. *Saúde e Pesquisa*. 12. 545. 10.17765/2176-9206.2019v12n3p545-554.
- ⁸ SILVA, T. P. R. et al. Factors associated with normal and cesarean delivery in public and private maternity hospitals: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020, v. 73, suppl 4.